



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO

**PROJETO SUBMETIDO AO EDITAL INTEGRADO
DE ENSINO, DE PESQUISA, DE INOVAÇÃO E DE EXTENSÃO**

EIXO DO PROJETO

PESQUISA

INOVAÇÃO

EXTENSÃO

SUBMISSÃO AO PROCESSO SELETIVO DO:

Edital N.º 01/2020 - Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, PIBIC Jr e PIBIC EM), de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI e PIBITI Jr), e de Incentivo às Atividades de Extensão (PIBIEX e PIBIEX Jr).

SITUAÇÃO

NOVO

RENOVAÇÃO

**BOLSA(S) SOLICITADA(S)
no máximo duas (2)**

PIBIC
PIBIC Jr
PIBIC EM
PIBITI
PIBITI Jr
PIBIEX
PIBIEX Jr

Edital N.º 02/2020 – Programas Institucionais de Incentivo a Projetos de Pesquisa (PROCIÊNCIA), de Inovação (PROINOVA), e de Extensão (PROEXTENSÃO)

SITUAÇÃO

NOVO

RENOVAÇÃO

**AUXÍLIO SOLICITADO
apenas uma (1)**

PROCIÊNCIA
PROINOVA
PROEXTENSÃO

GRANDE ÁREA TEMÁTICA referente à atuação do PROPONENTE:

Ciências Agrárias (CA)

Ciências Exatas e da Terra (CET)

Engenharias (ENG)

Ciências (CB)

Biológicas

Ciências Humanas (CH)

Ensino (E)

Ciências da Saúde (CS)

Ciências Sociais Aplicadas (CSA)

Linguística, Letras e Artes (LLA)

GRANDE ÁREA TEMÁTICA referente ao PROJETO:

Ciências Agrárias (CA)

Ciências Exatas e da Terra (CET)

Engenharias (ENG)

Ciências (CB)

Biológicas

Ciências Humanas (CH)

Ensino (E)

Ciências da Saúde (CS)

Ciências Sociais Aplicadas (CSA)

Linguística, Letras e Artes (LLA)

Literatro: uma proposta de conjugação de linguagens

1. RESUMO

O *Literatro: uma proposta de conjugação de linguagens* é um projeto que busca consolidar o grupo de literatura e teatro formado em 2019 no IFRJ campus Niterói. A literatura envolve um fazer artístico, processos de difusão e de recepção que acabam por convergir para um movimento de autoalimentação e autoprodução, uma vez que a literatura se alimenta de si mesma. Com o advento da tecnologia possibilitando maior acesso e popularização de obras literárias, há também um grande movimento de buscar ferramentas tecnológicas, formas de estimular a leitura e o letramento literário e a criação de um clube de leitura. Tal cenário nos leva a pensar criticamente sobre o contexto da comunidade onde se insere o IFRJ campus Niterói de modo a promover uma aproximação entre os jovens da literatura e averiguar como há novas interações possíveis com outras linguagens por meio de ferramentas tecnológicas, colocando o aluno como protagonista desse processo ao ler, escrever e alimentar esse processo como um sujeito capaz de consumir e produzir capital cultural. Além disso, temos registrado e difundido as produções resultantes do desenvolvimento de atividades artísticas, promovendo a leitura e estimulando o fazer literário. De forma a colocar a leitor/aluno/escritor em uma posição ao mesmo tempo de receptor e sujeito, o projeto parte de uma perspectiva de conjugação da literatura com outras artes, como o teatro de forma a agregar as linguagens literária, teatral e tecnológica a serviço da promoção do capital cultural abrindo as portas do IFRJ campus Niterói para a comunidade concretizando a instituição como um referencial cultural na região.

Palavras-chave: literatura, teatro, capital cultural, autonomia

2. INTRODUÇÃO

O Literatro teve sua origem na observação, em sala de aula, da falta de contato dos alunos, especialmente os do primeiro ano do Ensino Médio, com a Literatura, até mesmo com atividades culturais diversas e na dificuldade que o jovem tem na formação de um hábito de leitura. Essa falta de acesso e/ou contato com manifestações culturais influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem, pois é possível verificar que os alunos apresentam dificuldades na leitura, na expressão oral e escrita justamente por não desenvolverem um capital cultural que os possibilite valorar o conhecimento como uma forma de acesso a oportunidades de vida, emprego, aproximação com novas culturas e lugares. Tais dificuldades, muitas vezes, são resultado da incompreensão geral do real sentido do ambiente escolar e seu papel como propiciador de contato com novas formas de olhar e compreender o mundo. Nesse sentido, o presente projeto tem servido como um caminho alternativo para o acesso à Literatura, à cultura e, também, como uma ferramenta de desenvolvimento integral e emancipatório dos alunos do IFRJ campus Niterói (cf. Frigotto, 2001).

O teatro torna-se uma solução produtiva para a promoção do engajamento dos alunos no trabalho com a língua materna, Literatura, atividades multidisciplinares, jogos teatrais, trabalho corporal, produção e expressão artística, música, melhorando sua autoestima e oferecendo um capital cultural, que pode ser compartilhado com suas famílias e abrir horizontes a novos olhares e contextos. Uma vez que os alunos compreendam o sentido daquilo que fazem, o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e suas Literaturas estará contextualizado e visto

com um propósito relevante para os alunos, partindo dos preceitos da pedagogia libertadora de Paulo Freire, na qual este projeto também busca bases, já que o autor propõe que o aprendizado apenas acontece quando é significativo para os alunos e parte do contexto e histórias de vidas dos participantes.

Além disso, defende-se aqui a prática de uma educação popular, construída a partir da problematização, da reflexão e da tomada de consciência por parte dos envolvidos neste processo, de sua condição existencial (cf. Freire, 1982). Nesse sentido, este projeto viabiliza, também, a discussão e reflexão de temáticas pertinentes ao cotidiano dos alunos por meio dos textos literários trabalhados, colaborando para a compreensão de sua existência e papel na sociedade em que se inserem.

Outro ponto que reforça a relevância do Literatro é o fato de o campus Niterói ter recém-chegado à comunidade do Sapê, tornando extremamente necessário o trabalho de integração da instituição com os moradores da região. O primeiro processo seletivo de entrada dos alunos do Ensino Médio Integrado, ocorrido no início de 2019, envolveu um sorteio qualificado, o que possibilitou o ingresso de moradores da comunidade em nosso curso. No entanto, sabe-se que as próximas entradas possivelmente serão por meio de provas, as quais, na maioria das vezes, deixam de fora uma grande parcela de estudantes que tiveram uma trajetória escolar precária. Sendo assim, torna-se urgente a proposição de atividades que visem à integração dos moradores do Sapê e adjacências com o IFRJ campus Niterói, a fim de que se sintam parte da instituição e, mais ainda, para que nossa instituição cumpra o seu real papel social de transformar a realidade do seu entorno. Ao promover atividades culturais abertas ao público externo, o presente projeto possibilita o acesso desses moradores à instituição e a ampliação de seu repertório sociocultural de forma a contribuir para o enriquecimento do capital cultural de todos os envolvidos (cf. Bourdieu, 1975).

As atividades que vem sendo desenvolvidas incluem leituras dramatizadas, discussões em grupo sobre textos literários, grupos de leitura, adaptação de textos literários para serem encenados, reuniões de orientação com bolsistas, dentre outras ações. As atividades permitem uma adaptabilidade, inclusive, ao cenário que se desenvolveu no ano de 2020 com a pandemia do Covid-19. Assim, já há ações feitas durante o período da quarentena de forma on-line, o que mostra que as demais atividades no planejamento também podem ser estruturadas de forma flexível dependendo do cenário de saúde e orientações da OMS para que projetos de extensão como o Literatro continuem sendo feitos e levando arte a todos, o que tem sido muito importante no mundo todo como um alento em tempos tão difíceis.

Assim, destaca-se a importância do projeto ao focar no trabalho em grupo e troca, valorização de saberes e experiência para o desenvolvimento do senso crítico e mudanças de paradigmas, ou seja, “como estratégias para desafiar e trazer novos modelos de interação social. Tudo o que fazemos na vida está fundamentado em teoria. Seja quando conscientemente exploramos as razões para termos uma perspectiva específica, seja quando tomamos uma ação específica, há um sistema implícito moldando pensamento e prática” (HOOKS: 2019, p. 41). Acreditamos, assim, que nossas ações têm sido fundamentais para estimular sujeitos participativos em seus papéis de cidadãos comprometidos com a mudança social.

3. JUSTIFICATIVA

As atividades propostas pelo projeto visam aproximar os participantes de textos literários e estimular o hábito de leitura e escrita. Além disso, busca-se desenvolver o capital cultural do aluno para propiciar uma formação integral e emancipatória, contribuindo para um processo de ensino e aprendizagem reflexivo e não meramente tecnicista. Desta forma, os participantes podem observar a articulação de diversos saberes que integram o fazer artístico por meio de ações que promovem a interdisciplinaridade. Tendo em vista a falta de opções culturais na região onde se localiza o campus, o engajamento e contato do aluno com produções artísticas pode ampliar o

universo de referência tanto de quem as produz, quanto de quem as assiste, colaborando para a transformação social e cultural da região.

O Literatro tem tido um importante papel integrador dentro do IFRJ campus Niterói, tanto envolvendo o público interno ao integrar várias áreas do conhecimento, servidores e alunos, quanto com o público externo, que tem tido oportunidade de assistir às atividades e conhecer o campus. O projeto têm sido uma das frentes dentro dessas atividades em conjunto, por exemplo, com a Biblioteca do Campus Niterói, com o Núcleo de estudos Afro-brasileiros e indígenas (NEABI), com o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), com os cursos de pós-graduação e demais projetos de extensão, como o IF in Concert. Pode-se citar como exemplo exitoso de parceria a ação contemplada pelo Edital 10/2018, o projeto NEABI: novos espaços para a cultura afro-brasileira proposto pelo NEABI e a Biblioteca do Campus Niterói, pois trabalhamos textos da autora Conceição Evaristo, tivemos um encontro com a escritora realizado em junho de 2019 no Museu de Arte do Rio (MAR), onde pudemos fazer perguntas e entregar um trabalho de produção escrita dos alunos do curso integrado do IFRJ campus Niterói como presente à autora. Assim, os alunos já tiveram a oportunidade ter contato direto com um grande nome da literatura e conversar com ela, o que foi um grande incentivo aos participantes do projeto.

Além disso, o Literatro tem sido exitoso nas trocas, formações e eventos acadêmicos, o que inclui participações em seminários, rodas de conversa, Cine Debates com convidados externos, participação na Semana ETC, dentre outras atividades que sempre têm a participação do Literatro. O êxito na integração tem aumentado e hoje contamos também com a colaboração de outros projetos intercampi, como o Cineclubes Quilombo dos Puris, que teve início no campus Resende em 2016 e hoje tem colaboradores também nos campi Arraial do Cabo e Niterói (a proponente deste trabalho) e o Clube de leitura do Campus Resende, com o qual estamos desenvolvendo a parceria para implantação de clubes de leitura em Resende e em Niterói.

A implementação de um clube de leitura tem como objetivo incentivar a leitura e formar uma comunidade leitora por meio de uma parceria com o Clube de leitura que está sendo implementado paralelamente no IFRJ Resende. O Clube de leitura é um espaço de compartilhamento, trocas e incentivo ao desenvolvimento do prazer pela experiência da leitura, que contribui para a formação de um público leitor – crítico, criativo e empático - na medida em que incentiva diálogos, interação e a socialização do conhecimento e sensações entre os participantes. A dinâmica de funcionamento desse tipo de proposta é criar um espaço de escuta com relação horizontal entre mediador e participantes com o objetivo de democratizar a fruição literária. Candido (2004), no seu famoso texto “O direito à literatura” já havia apontado que “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (p. 180) e ele segue destacando a importância da fruição ao afirmar que

entendo aqui por *humanização* o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição dos saberes, a boa disposição para o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso e beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante.” (p.180)

É importante destacar que as ações realizadas continuam mesmo durante a quarentena pela pandemia do Covid-19, pois têm sido compartilhadas de forma on-line durante esse período através da conta @literatroifrrj no Instagram. O perfil tem sido uma forma de registrar e compartilhar as atividades e o campus como um espaço de cultura. Tanto as atividades já realizadas como ações feitas durante a quarentena estão sendo registradas e temos iniciado a expansão para plataformas como o Google Meet, destacando a oferta de palestras sobre a importância da leitura e da literatura, que começaram a ser planejadas nos meses de abril e maio

e tiveram início em junho de 2019. Dessa forma, temos conseguido dar prosseguimento às atividades levando um pouco dessas ações exitosas já realizadas presencialmente também para as redes sociais.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral do Trabalho

Desenvolver o engajamento entre os alunos e com a instituição, promover o acesso da comunidade no entorno do campus a atividades culturais, tais como leituras dramatizadas e peças protagonizadas pelos alunos da escola. Adquirir ingressos (gratuidades) para peças, cinema (pareceria com o Centro de Artes da UFF) para estimular a ida dos alunos a espaços culturais. Disseminar o capital cultural no campus e arredores de forma a criar uma rotina cultural e construir a imagem do campus como um referencial de ensino e cultura. Trazer atividades de pesquisa e extensão das universidades públicas próximas para os alunos do campus, como o projeto da UFF *Literatura, história e cinema* da UFF, liderado por docentes das três áreas. Buscar ferramentas digitais para estimular a leitura e a escrita, estreitando o vínculo e divulgando a literatura. Dar suporte e colaborar com projetos já em desenvolvimento no campus como o Literatro, o Círculo de leitura da biblioteca do IFRJ campus Niterói, empresa júnior de comunicação e marketing, dentre outros. Integrar o trabalho da presente pesquisa com os cursos de informática e de administração como uma possibilidade de os alunos aplicarem seus saberes. Formar um clube de leitura nos campi Niterói e Resende do IFRJ.

4.2. Objetivos Específicos

1. Instrumentalizar os alunos a desenvolver habilidades comunicativas (leitura, escrita, compreensão oral e fala) e artísticas por meio de textos literários;
2. Propiciar um espaço para que artistas locais também se apresentem no campus estreitando os laços da arte popular, artesanato e demais manifestações culturais para que estejam presentes no ambiente acadêmico, valorizando o saber e o fazer da região.
3. Formar um clube de leitura com encontros mensais para estimular a fruição da leitura literária e a formação de um público leitor.
4. Promover atividades de leitura em que os alunos possam partir da literatura para outras formas de arte como o teatro, música, dentre outras.
5. Possibilitar o desenvolvimento de habilidades interpessoais dos discentes e também dos servidores por meio do trabalho em grupo e transdisciplinar.
6. Elevar a autoestima dos alunos através de atividades em que eles possam construir um produto para apresentar aos pais e colegas – elaboração e apresentação de peças, leituras dramatizadas. Estimular a integração comunidades escolar - família - comunidade externa.
7. Compartilhar arte nas redes sociais, especialmente em um momento tão difícil com o isolamento social devido à pandemia do Covid-19.
8. Promover e intensificar o encontro entre o projeto e demais iniciativas afins desenvolvidas no IFRJ (NEABI, NUGEDS, Cineclube Quilombo dos Puris, Clube de leitura de Resende) promovendo atividades intercampi e interinstitucionais, também em parceria com a UFF e com a Biblioteca Parque de Niterói.

5. METODOLOGIA

Com um ano de funcionamento na sede definitiva do IFRJ campus Niterói, busca-se apresentar um levantamento do impacto da instituição no local em termos de circulação de capital cultural e

do público que tem tido acesso à instituição, em especial às suas atividades culturais, à Semana ETC, acesso à biblioteca, eventos, pesquisa e extensão de uma forma geral. A partir dos dados que vem sendo coletados, verificar como a instituição pode atuar como agente promotora do capital cultural através da literatura e do teatro com as contribuições de alguns pontos principais que fundamentam a pesquisa, formando um tripé básico fundamentador. Uma das pontas da tríade busca apoio no trabalho de Boal com o Teatro do oprimido. Quanto ao resgate do contexto do aluno, busca-se Paulo Freire como referência no que diz respeito a valorizar as histórias individuais e o contexto do aluno. Finalmente, Bourdieu apresenta a noção de capital cultural complementando o suporte básico do presente trabalho em busca da promoção da arte como um bem a ser democratizado.

Tendo em mente as contribuições dos autores anteriormente citados, tem sido propostos, por meio do Literatro, encontros regulares com os alunos interessados em participar do projeto para a leitura e discussão de textos literários. Neles, são desenvolvidas atividades de leitura para que os alunos se familiarizem com os textos. Posteriormente, os discentes, orientados pela docente proponente do projeto, realizam a adaptação de textos literários trabalhados para o gênero dramático. Para tanto, são trabalhadas as características desse gênero para auxiliar os participantes nesse processo. Vale ressaltar que priorizamos o trabalho com textos que promovam a literatura e a cultura negra e indígena, assim como textos produzidos por mulheres, como por exemplo os da escritora Conceição Evaristo. O passo seguinte, então, é a escolha de elenco e realização de ensaios. Com isso, temos trabalhado junto aos eventos e propostas do NEABI e do NUGEDS, como no evento da Consciência Negra 2019. Outra parceria posta pelo presente projeto é a conjugação da linguagem musical ao teatro, como pode ser feito em conjunto com o outro projeto do campus, o IF in Concert para agregar os talentos musicais dos alunos às atividades por meio de apresentações durante as peças realizadas. Dessa forma, há uma valorização da interação, manutenção do engajamento nas atividades, valorização de saberes em um ambiente de aprendizado efetivo e significativo. É essencial criar um espaço de igualdade resgatando vozes marginalizadas, já que “na comunidade da sala de aula, nossa capacidade de gerar entusiasmo é profundamente afetada pelo nosso interesse uns pelos outros, por ouvir as vozes uns dos outros, por reconhecer a presença uns dos outros. (HOOKS: 2017, p. 17)

Ao pensarmos em termos de propostas pedagógicas, é importante lembrar que abordagens e metodologias de ensino, em sua maioria, têm sido muito centradas na figura do professor e apresentam um caráter conteudista. Ao descrever sua trajetória acadêmica, hooks (2017) pontua que “o sistema de educação bancária (baseado no pressuposto de que a memorização de informações e sua posterior regurgitação representam uma aquisição de conhecimentos que podem ser depositados, guardados e suados numa data futura) não me interessava. Eu queria me tornar uma pensadora crítica. Mas essa vontade era vista como uma ameaça à autoridade (HOOKS: 2017, p. 14).

O Literatro tem oferecido um contraponto ao ensino bancário condenado por Freire (1998) e relatado acima por hooks (2017), uma vez que temos buscado uma prática centrada no aluno de forma a desenvolver a autonomia discente, contribuindo para uma participação ativa do estudante, assim como levando em conta interesses e necessidades do aluno. Além da importância do trabalho de Freire, o trabalho de outro brasileiro também contribui para este projeto: Augusto Boal (1975) e o teatro do oprimido. Segundo ele, o papel do professor é o de um facilitador, o que contribui para uma metodologia centrada no aluno que torne o processo de aprendizagem mais significativo. Assim, os alunos aprendem a trabalhar em um processo de cooperação em que cada um pode contribuir para um todo.

A visão do todo é um princípio com o qual se trabalha na dinâmica de trabalho de clubes de leitura, uma vez que mediador e participantes agem em horizontalidade, sem que o mediador assuma uma posição mais importante, mas sim como um agente de escuta empático que acolha as contribuições e saberes de todos. Assim sendo, a literatura pode ser uma forma de acolher e valorizar diferentes discursos.

A atual versão da BNCC do ensino Médio defende a importância do entendimento da língua como discurso, mas ainda há poucos avanços no que se refere ao ensino de literatura, uma vez que é muito recente a defesa da necessidade de a escola “trabalhar com as ditas literaturas ‘marginalizadas e de periferia’, de autoria africana, afro-brasileira, indígena e latina” (2019), acrescentando-se também à lista de marginalizações, trabalhos de mulheres. Para resgatar as vozes mencionadas que tendem a ser marginalizadas historicamente, o Literato tem priorizado justamente textos de autores negros, indígenas, mulheres, principalmente ao integrar o trabalho com o NEABI e NUGEDS, dos quais a proponente também faz parte, de forma a valorizar discursos que tem sido deixados de lado sem quaisquer hierarquias de saber. Assim os saberes e os sujeitos são colocados pelo projeto em um formato horizontal seguindo, por exemplo, o que Candido (2004) sempre aponta ao afirmar que todos têm direito à literatura e que não se deve hierarquizar produções: “chamarei de literatura, de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.” (p. 172)

Por fim, o princípio da horizontalidade também se aplica na escolha do teatro como uma das linguagens em uso para a realização das atividades. Assim, o uso pela linguagem teatral conjugase com a dinâmica de funcionamento de clubes de leitura. O teatro é uma forma de arte que tem sua origem como forma de aprendizagem desde na Grécia antiga e é descrito em relação ao ensino segundo a seguinte concepção usada em nosso projeto:

Ensinar é um ato teatral. E esse aspecto do nosso trabalho proporciona espaço para as mudanças, a invenção e as alterações espontâneas que podem atuar como catalisadoras para evidenciar os aspectos únicos de cada turma. Para abraçar o aspecto teatral do ensino, temos de interagir com a “plateia”, de pensar na questão da reciprocidade. (...) esse trabalho deve ser um catalisador que conclame todos os presentes a se engajar cada vez mais, a se tornar partes ativas do aprendizado. (HOOKS, 2017, p. 21-22)

5.1. Cronograma de execução

ETAPA / META	PERÍODO
1- Divulgação do projeto, reuniões com parceiros, núcleos e comunidade acadêmica (on-line)	01/08/2020 – 30/09/2020
2- Ciclo de palestras sobre leitura e literatura com convidados (on-line) para ouvir os participantes, seus interesses e divulgar o projeto	01/10/2020 – 01/11/2020
3- Encontros mensais do Clube de leitura	02/09/2020 – 02/07/2021
4- Alimentação e divulgação nas redes sociais (Instagram/You Tube) das atividades, leituras dramatizadas, cenas, lives, etc.	01/08/2020 – 01/08/2021
5- Encontros/reuniões regulares com colaboradores, bolsistas e voluntários para a curadoria do clube de leitura. (Google Meet)	02/09/2020 – 01/04/2021
6- Avaliação parcial da ação de extensão	01/01/2021 – 01/02/2021
7- Preparação de cenas, leituras dramatizadas, encenações para o público (presencial ou on-line)	01/10/2020 – 01/08/2021
8- Confecção de relatório final	01/07/2021 – 01/08/2021

6. CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO / EXECUÇÃO DO PROJETO

O presente projeto não possui recursos oriundos de agências de fomento ou instituições públicas ou privadas externas ao IFRJ, bem como de intercâmbios, convênios ou parcerias com

outras instituições. Todavia, pode se destacar uma série de parcerias como com a Biblioteca Parque de Niterói, com a UFF, entre os *campi* Resende e Niterói do IFRJ e seus núcleos afins, mais os estudantes do Ensino Médio das Redes Estadual e Municipal de Ensino e suas bibliotecas, visamos atender à comunidade interna e externa.

7. EXPECTATIVAS DE GERAÇÃO DE PRODUTOS OU PROCESSOS

Algumas expectativas de produções a serem geradas com a presente iniciativa são listados a seguir: apresentações artísticas que partam de adaptações dos alunos para textos literários. E-book de crônicas escritas pelos alunos do integrado resgatando e valorizando as experiências pessoais dos discentes. Divulgação de eventos culturais no campus do IFRJ. Apresentações culturais no auditório do IFRJ campus Niterói convidando o público externo. Divulgação de mostras, Semana ETC, apresentações culturais e outras produções artísticas no próprio campus de forma a criar um público consumidor do capital cultural. Apresentação da pesquisa e seus resultados em eventos científicos. Promoção de grupos e manifestações artísticas dos moradores próximos ao campus convidando artistas locais para atividades na instituição. Trabalhar as práticas de forma alinhada às propostas dos núcleos NEABI e NUGEDs do campus Niterói, estreitar as atividades, juntamente com os núcleos e biblioteca do campus de forma a contribuir com os eventos organizados por eles. Estreitar laços com as associações de moradores locais. Produzir um e-book com produções escritas dos alunos que valorizem a percepção dos autores sobre o cotidiano resgatando e valorizando o contexto onde vivem e estudam. Atuar em redes sociais de forma a incentivar a leitura através das redes sociais, ferramentas que são do uso cotidiano dos alunos.

Desse modo, nos encontros do Literatro, reforçamos a autonomia dos indivíduos e as suas diversidades, uma vez que todos os integrantes terão voz e vez nas interações, tanto do ponto de vista de opiniões ao longo do debate, quanto na escolha dos temas e leituras a serem feitas. No que diz respeito aos materiais e à produção intelectual desenvolveremos antologias, *folders*, cartazes, páginas em redes sociais, debates on-line, *lives*, até mesmo para incluir mais o público externo mesmo em tempos de pandemia.

8. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO

As atividades propostas pelo projeto visam a aproximar o aluno de textos literários e estimular o hábito de leitura e escrita. Além disso, busca-se desenvolver o capital cultural do aluno para propiciar uma formação integral e emancipatória, contribuindo para um processo de ensino e aprendizagem reflexivo e não meramente tecnicista. Desta forma, o discente poderá observar a articulação de diversos saberes que integram o fazer artístico por meio de ações que promovem a interdisciplinaridade. Tendo em vista a falta de opções culturais na região onde se localiza o campus, o engajamento e contato do aluno com produções artísticas pode ampliar o universo de referência tanto de quem as produz, quanto de quem as assiste, colaborando para a transformação social e cultural da região.

Pode-se apontar, ainda, que os trabalhos a serem desenvolvidos pelo presente projeto viabilizam a materialização de compromissos éticos e solidários por meio do trabalho colaborativo em grupo em prol do desenvolvimento sociocultural tanto da comunidade interna quanto da comunidade externa à instituição, uma vez que

o processo educativo funda-se sobre os três pilares, ensino, pesquisa e extensão, como dimensões formativas e libertadoras indissociáveis e sem hierarquização, a relação que a extensão estabelece com o ensino e a pesquisa é dinâmica e potencializadora. Ora a extensão intensifica sua relação com o ensino, oferecendo elementos para transformações no processo pedagógico, onde professores e alunos constituem-se como



sujeitos do ato de ensinar e aprender, propiciando a socialização e a aplicação do saber acadêmico”. (CONIF: 2013, p. 13)

Os Institutos Federais têm como premissa em sua implementação levar em conta as características regionais dos espaços onde se encontram, o que perpassa pela ideia de territorialidade, premissa que fundamenta os Institutos. Dessa forma, ao analisar o papel da extensão nas referidas instituições, verifica-se que elas “tem como diferencial o atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho com ênfase na inclusão social, emancipação do cidadão, favorecendo o desenvolvimento local e regional, a difusão do conhecimento científico e tecnológico, a produção da pesquisa aplicada e a sustentabilidade socioeconômica” (CONIF: 2013, p. 20). A presente proposta está em consonância com o caráter extensionista uma vez que busca promover o acesso discente a um capital cultural a partir de um levantamento de necessidades de democratização de saberes para que os alunos desenvolvam percepção das múltiplas possibilidades de agir e estar no mundo ocupando espaços de saber. Assim, o projeto contribui com a inclusão social tornando os alunos agentes atuantes capazes de integrar conhecimento dentro da instituição federal, assim como com o público externo.

Assim, observa-se que o Literatro coloca em prática a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, que são os aspectos que constituem o IFRJ e sua com a autonomia pedagógica e científica. projeto visa a integração desse tripé por meio do engajamento dos educandos e sua comunidade, de modo a auxiliar na constituição de uma formação criativa e investigativa no desenrolar do processo educacional/social.

9. REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ARNOTT, P. **Greek Drama as Education**. The Johns Hopkins University Press, Baltimore, 1970.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Pólen, 2019.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Cosac Naify: 2013.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do texto**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

BOURDIEU, Pierre., PASSERON, C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CARSON, Marvin. **Theories of the Theatre**. Ithaca: Cornell University Press, 1993.

Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF). **Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

EVARISTO, Conceição. **Olhos D'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. "Educação e trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora". In: **Perspectiva**, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan/jun. 2001.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; Amorim, Marcel Alvaro. **A BNCC e o ensino de línguas e literatura**. Campinas: Pontes editores, 2019.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo o mundo**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2019.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir – A educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

IFRJ. **Regulamento do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e indígenas - NEABI - IFRJ**. Rio de Janeiro, RJ, 2016.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

LIGIERO, Zeca; Turle, Licko; Andrade, Clara de (orgs.). **Augusto Boal: arte, pedagogia e política**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

OLIVEIRA, Alberto Alves de et al. Políticas de Cultura na Extensão. In: **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

ONDJAKI. **Ombela a origem das chuvas**. Rio de Janeiro: Pallas mini, 2014.

ONDJAKI. **O convidador de pirilampos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

O'NEILL, Cecily. **Drama worlds: A framework for process drama**. Heinemann: Portsmouth, NH, 1995.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SILVA, Renata Flávia da (org.). **Utopias comuns em múltiplas fronteiras: ensaios sobre literaturas africanas de língua portuguesa**. Niterói: Eduff, 2017.

SPOLIN, Viola. **Theater Games for the Classroom**. Evanston: Northwestern University Press, 1986.